

SARAUS CONTEMPORÂNEOS: A IMPORTÂNCIA DOS SARAUS COMO ESPAÇO POLÍTICO DE SOCIALIZAÇÃO

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Graduanda em Direito pela Faculdade Mineira de Direito e em Letras pelo Instituto de Ciências Humanas.

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Graduanda em História (Bacharelado) pelo Instituto de Ciências Humanas.

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Graduando em História (Licenciatura) pelo Instituto de Ciências Humanas.

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Graduando em Geografia (Licenciatura/Bacharelado) pelo Instituto de Ciências Humanas. Fransuelen Geremias Silva Leila Maria Ribeiro Radic Mateus Gomes da Silva Paulo Marcus Oliveira Fonseca

Resumo saraus podem ser definidos como reuniões de pessoas que têm algum vínculo com a arte e com a cultura, sendo essas reuniões, muitas vezes, de caráter informal. O objetivo deste estudo é entender qual a importância dos saraus como espaços políticos de socialização e como podem influenciar na construção do pensamento político do indivíduo. Para isso, tomou-se como campo de investigação o "Sarau Luiz Estrela", na cidade de Belo Horizonte, em outubro de 2015. Os resultados mostram que nos saraus ocorrem trocas de ideias entre os participantes, e, assim, esses eventos podem exercer uma forte influência no pensamento político, inclusive através dos diálogos que podem ser estabelecidos entre a literatura e os problemas vivenciados pela sociedade. Ainda nessa perspectiva, os indivíduos alimentados pelos saraus acabam rompendo com o automatismo da vivência política, construindo assim um pensamento mais crítico sobre assuntos da sociedade.

Palavras-chave: Cidadania. Democracia. Literatura. Saraus. Socialização.



Tanto em pintura como em música e literatura, tantas vezes o que chamam de abstrato me parece apenas o figurativo de uma realidade mais delicada e mais difícil, menos visível a olho nu. (LISPECTOR, Clarice. 1999, p. 31)

1 Introdução

Este trabalho tem como tema os saraus contemporâneos. Buscamos entender qual a importância dos saraus como espaço político de socialização e como estes podem ser usados para a reflexão do indivíduo político, organizando contribuições artísticas diferentes para um único tema.

O objetivo principal é descrever a prática do sarau e sua importância como espaço político de socialização. Ao lado desse objetivo, buscamos: conhecer o trabalho de um sarau na cidade de Belo Horizonte; entender o mecanismo de produção desses eventos através de entrevistas e observação *in loco* e examinar a importância dos saraus na formação sociopolítica da comunidade à qual pertencem.

A intenção dos autores, ao trabalhar a temática "a importância dos saraus como espaço político de socialização", é analisar uma das formas de manifestação da sociedade, em especial cidadãos que querem conquistar direitos de participação ativa na política. Esses saraus acontecem informalmente, através da música, da dança, da poesia, da literatura, entre outras formas de expressão artística. Ressaltamos também a importância da temática abordada para os jovens acadêmicos, na construção de uma visão crítica e analítica sobre a política atual da nossa sociedade.

Na prática do nosso trabalho, identificamos um sarau em Belo Horizonte, o Sarau Luiz Estrela, para podermos recolher diretamente os materiais relativos a esse tipo de manifestação. Foram utilizados como instrumentos de pesquisa questionários semiestruturados e gravações. Visitamos o Sarau Luiz Estrela no dia 23 de outubro de 2015, na cidade de Belo Horizonte, onde 14 pessoas foram entrevistadas. A partir disso, foi feita análise dos resultados obtidos por meio das entrevistas e gerados gráficos.



2 Saraus literários

O sarau é uma reunião de pessoas que tem algum vínculo com a arte e a cultura, expressando ali suas obras, ideias, pensamentos, dentre outras coisas. De forma geral, o sarau é uma criação social, um lugar onde pessoas, ainda que não tenham renome no mundo elitizado da arte, podem expressar aquilo que elas produzem. O sarau também é um local onde se transmite conhecimento, ainda que de maneira informal, podendo, assim, participar no processo de construção do pensamento do indivíduo em vários aspectos, não se restringindo apenas a um tema. Prioritariamente, o sarau tem uma organização marcada pela informalidade, sendo essa característica algo motivador para várias pessoas. Em termos de inspiração, o sarau pode exercer grande influência, ao motivar as pessoas a criarem ou expressarem algum tipo de arte. Além disso, desenvolve um grande papel na promoção da arte para a sociedade, uma vez que há muitos saraus abertos ao público. Pode promover também a interação entre artistas e grupos artísticos, como faz o Sarau Complexo (2009), ao expor em seu blog contatos de vários grupos artísticos e artistas da região do Distrito Federal, além de promotores, produtores e pessoas interessadas em arte.

Sabe-se que se trata de uma prática que teve seu auge em momento anterior ao atual, conforme nos lembra Sergl (2013) ao discorrer sobre os saraus no período imperial brasileiro:

As reuniões familiares com intuito artístico ganham força no Brasil Imperial, sobretudo, para apresentar os dotes musicais das moças... as oportunidades que possuíam as mulheres de realizar uma aproximação aos círculos de música ou às academias de arte estavam bastante dificultadas pelo fato de que as atividades artísticas eram, nesse momento, consideradas somente aos homens. (SERGL, 2013, p. 3)

Não existe um local especifico e único para a realização de um sarau. Este pode ser realizado em qualquer local, como varandas, pátios, salas ou quartos, dentre outros. Sérgio Vaz nos mostra um exemplo de local em sua entrevista a Lucía Tennina:

O espaço que o Estado deixou para nós é o bar, aqui não tem museu, não tem teatro, não tem cinema, não tem lugar para se reunir, e o bar é o nosso centro cultural, onde as pessoas se reúnem para discutir os problemas do bairro, aonde as pessoas vêm se reunir depois do trabalho, onde as pessoas se reúnem quando vai jogar



bola, ou quando é um aniversário, se reúnem para ouvir e tocar samba, então o bar é a nossa ágora, a nossa assembleia, o nosso teatro, tudo, a única coisa que o Estado deixou para nós foi o bar, então a gente ocupou o bar. É só isso o que a gente tem, então, é isso o que vamos transformar (TENNINA, 2013, p. 12).

Segundo Lucía Tennina, "a palavra sarau não é recente. Diversas músicas, romances, cartas, crônicas e memórias do século XIX, da Europa e da América, fazem referência a essas luxuosas reuniões de amigos" (2013, p. 11). O sarau também costuma ser feito à noite ou no fim da tarde. Cabe lembrar, conforme observa a autora, que o "termo sarau deriva etimologicamente do latim *serum*, que significa "tarde", período em que se davam os encontros" (2013, p. 11).

Os saraus, assim como outras tantas formas de manifestações artísticas, ganham prestígio na sociedade, sendo esse prestígio, muitas vezes, derivado da condição (econômica e social) de seus frequentadores. Em São Paulo, no início do século XX, um dos mais famosos saraus era o realizado no salão da Villa Kirial.

O salão da Villa Kyrial, que, provavelmente, foi o berço do 'nascimento' da semana de 22, era um dos mais importantes da época para os artistas paulistas. A chácara do gaúcho José de Freitas Valle, que foi para São Paulo para estudar Direito, era, na década de 1910, ponto de muitos artistas, e também o local onde se organizavam saraus literários, audições musicais, banquetes e ciclos de conferências dos quais participavam Lasar Segall, Guilherme de Almeida, Blaise Cendrars, Oswald de Andrade e Mário de Andrade, dentre outros (SILVA apud TENNINA, 2013, p. 11).

Atualmente os saraus têm sido reinventados, podendo ser instrumento até mesmo das escolas, que tentam promover, através destes, uma maior interação da comunidade escolar, de forma mais criativa. Um desses exemplos pode ser encontrado nos estudos de Antônio Luceni dos Santos (2010), onde é demonstrada a utilização dos saraus na Escola Municipal de Educação Básica em Araçatuba, SP.

2.1 Cidadania e democracia

A cidadania é elemento essencial para o exercício da democracia. Tanto que aquela se tornou alvo principal da Constituição de



1988, devido à sua relevância para a construção de um Estado Democrático de Direito. Mas o que seria cidadania? O autor que mais se dedicou aos estudos da cidadania na modernidade, Marshall, desenvolveu várias dimensões desta, propondo que cidadania plena é ter exercício de direitos civis, políticos e sociais. Influenciado pelos estudos de Marshall, um pertinente conceito de cidadania é muito bem enunciado por Pinsky:

Ser cidadão é ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei: é, em resumo, ter direitos civis, é também participar no destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos. Os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva: o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, a uma velhice tranquila. Exercer a cidadania plena é ter direitos civis, políticos e sociais (PINSKY, 2015, p. 9-).

Os direitos civis, políticos, sociais, econômicos e culturais são direitos fundamentais que devem ser compreendidos como um todo indivisível (MAGALHAES, 1997, p. 95-96). Por isso o fenômeno cidadania é complexo e histórico, exigindo muito mais do que uma simples garantia de direitos e deveres no papel e a sua efetividade somente se concretizará com a prática constante do cidadão em prol da ampliação e garantia de todos esses direitos. Além disso, seu conceito varia no espaço e no tempo. Aquilo que se conceitua como cidadão no Brasil não necessariamente será o mesmo em outro país, devido a construções históricas distintas. Assim como vem sendo alterando ao longo dos anos o conceito de cidadania no Brasil, com a abertura de maior ou menor do status de cidadão e de participação política dos diferentes grupos sociais (por exemplo, as mulheres brasileiras conquistaram o direito ao voto somente em 1932).

Diante disso, observa-se que a instauração e a ampliação da cidadania nos países se dão por processos de lutas sociais que, a fim de garantir uma cidadania plena e ativa, dado que os direitos conquistados não são totalmente concretizados, promovem a verdadeira participação dos membros da sociedade para a manutenção do Estado Democrático de Direito, no qual todos participam do governo e dos controles estatais.

Efetivamente, com o Estado Democrático de Direito, concretizado no Brasil a partir do fim da ditadura militar, consequentemente, com a Constituição da República de 1988



(KNEIPP, 2013, p. 171), busca-se uma maior participação da população na esfera pública. A sociedade é incluída na participação da organização estatal, como pode ser observado no art. 205 da Constituição Brasileira de 1988: "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho".

O Estado Democrático só funcionará se a população participar da sua gestão. A cidadania deve ser exercida cotidianamente, tanto no debate sobre a gestão pública, quanto na conquista e manutenção dos direitos fundamentais, pois o Estado Democrático de Direito se caracteriza pela construção, por parte do cidadão, de seu próprio modelo econômico e social, não oferecendo nenhum modelo padrão como nas outras Constituições.

Por isso, é pertinente destacar que a participação na manutenção da coisa pública pode se dar por simples compartilhamentos comunitários literários, como os saraus urbanos, nos quais as pessoas, expressando-se por meio da literatura, geram discussões a respeito das preocupações e necessidades dos cidadãos e estimulam os anseios e o imaginário destes; interroga, revela e interpreta a condição humana, rompendo o horizonte de expectativa, não se conformando com a realidade política e social existente. Nessa perspectiva, os saraus ganham grande importância e espaço para o fortalecimento do indivíduo político e sua participação na manutenção do Estado, pois utilizam a literatura como possibilidade de dialogar com os problemas da sociedade, e, consequentemente, com as soluções.

2.2 Os saraus como exercício da cidadania

Os saraus são capazes de alimentar o sentimento de identidade da sociedade e de despertar no indivíduo, através da literatura, novas interpretações sobre os problemas e necessidades sociais. Esses encontros ampliam o conhecimento e criam discussões sobre a coisa pública, despertam valores e interesses dos membros da sociedade, ampliam os horizontes e rompem com o automatismo de vivência política dos indivíduos, que, muitas vezes, restringem sua participação no espaço público ao momento eleitoral, na escolha dos representantes políticos.

Assim, os saraus promovem uma verdadeira educação cidadã



através da literatura. Como defende Antonio Candido (2011, p. 177), "a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação". A ficção e a poesia configuram-se como veículo muito importante para demostrar o que a sociedade preconiza, ou que considera prejudicial, no qual o leitor ou escritor consegue se encontrar ou expressar, para o público, aquilo que pensa e sente, baseando-se na sua cultura e no mundo em que vive.

Dessa forma, durante as manifestações artísticas nos saraus, nas quais atores sociais reconhecem o desejo comum de transformar os caminhos de suas vidas, muitos se apropriam da literatura para transmitir, denunciar, apoiar ou combater as ações ou problemas da sociedade em que vivem, uma vez que "a literatura (assim como a poesia) é uma vasta metáfora que interroga, recria, revela, interpreta, compreende, narra a condição humana" (LIMA, 1998, p. 47).

De modo geral, os participantes dos saraus utilizam a palavra para além das relações sociais, buscando, de maneira estética, manifestarem-se a respeito do mundo que observam e investigam, como cidadãos sensibilizados, permitindo, assim, um ataque às opressões e desigualdades dos indivíduos que geram discussões que caminham em direção à partição política.

Cada sociedade cria as suas próprias manifestações ficcionais e poéticas de acordo com seus impulsos, suas crenças, seus sentimentos, suas normas, a fim de fortalecer e expressar cada uma a presença e atuação deles (CANDIDO, 2011, p. 177). Por isso, os saraus ganham tamanha importância na construção e manifestação da coisa pública no Estado Democrático. Os cidadãos, ao se reunirem e se manifestarem a respeito da própria realidade que vivenciam e buscarem levantar e propor soluções para os problemas enfrentados, tanto no espaço público quanto no privado, realizam uma verdadeira atividade política partilhada e participativa de atuação social.

Segundo Antonio Candido, ao analisar a literatura, é possível encontrar três faces:

(1) ela é uma construção de objetos autônomos com estrutura e significado; (2) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos; (3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente (CANDIDO, 2011, p. 178).



O efeito da literatura perpassa os três aspectos. Como construção de objetos autônomos com estrutura e significado, pois o narrador ou o poeta constrói uma realidade no discurso a partir do mundo que o cerca. Este é capaz de se sensibilizar diante das palavras e as dispõe de um modo organizado, a fim de que se possa comunicar e se expressar com o mundo e no mundo.

A defesa que se faz é de que a literatura é uma forma de expressão também das emoções e do mundo dos indivíduos. Os personagens das narrativas são verdadeiras provocações da sociedade. Como confessa Jorge Luis Borges, em sua última entrevista, concedida em julho de 1985 ao jornalista Roberto D'Ávila: "Não criei personagens. Tudo o que escrevo é autobiográfico. Porém, não expresso minhas emoções diretamente, mas por meio de fábulas e símbolos. Nunca fiz confissões. Mas cada página que escrevi teve origem em minha emoção" (BORGES, 1985).

Além disso, ela é uma forma de conhecimento capaz de ampliar os horizontes de mundo e formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. Vale dizer, do ponto de vista histórico, que o simples ato de ler já serviu de ameaça à elite, no passado, que era contra a mudança de classes, como relata o reacionário Mr. Flosky em Nightmare Abbey, do romancista inglês Peacock, citado por Osvaldo Coggiola (2015. p. 316): "Como podemos ser felizes se estamos rodeados por um povo que lê?". A leitura e a escrita são grandes fontes de informação, formação, conhecimento e criticidade, necessários à atuação cidadã, participativa e transformadora da realidade.

André Luiz Mesquita (2008), em sua dissertação de mestrado, Insurgências poéticas: arte ativista e ação coletiva (1990-2000), analisa a convergência entre arte e ativismo político, e nos mostra que o ativismo, aqui entendido como ação que visa a mudanças sociais e/ou políticas, encontra na arte uma base criativa para a atuação social. Segundo o autor:

Movimentos sociais, arte ativista e coletiva constituem e produzem novas esferas públicas, dependem de experiência e da organização de zonas alternativas de liberdade de expressão. É nessa direção que essas práticas podem inverter os espaços existentes e trabalhar com outras identidades e sociabilidades, criando o que Oskar Negt e Alexander Kluge denominaram de "contraesfera pública" ou de "esfera pública de oposição" – a esfera que se transforma e se amplia como fábrica do político (MESQUITA, 2008, p. 11).



Concebemos que os saraus proporcionam, através da literatura, engajamentos com a política de forma humanitária, ou seja, sensível ao universo social. Disso resulta uma literatura empenhada com as posições políticas, sociais, éticas e até mesmo religiosas. Nesse processo, os participantes se deparam com os direitos e deveres que organizam a sociedade e, consequentemente, fortalecem o sentimento de identidade nacional a fim de legitimá-los, através do ato de leitura de literatura ou poesia compartilhada ou como escritores que interrogam a natureza e a própria existência cidadã.

3 Metodologia

Para a realização de nosso estudo, buscamos dar voz aos participantes da prática que procurávamos conhecer. Identificamos um sarau em Belo Horizonte para podermos recolher diretamente dados relativos a esse tipo de manifestação. Para isso, foram utilizados questionários semiestruturados e gravações a respostas dos participantes. No dia 23 de outubro de 2015, participamos de um dos momentos do Sarau Luiz Estrela, quando o grupo iria apresentar-se na região central da capital mineira. Foram entrevistadas 14 pessoas.

Chegamos ao local com antecedência para observarmos como era a organização do local e qual a frequência de pessoas que por ali passavam. Era uma sexta-feira, e o público crescia na medida em que o tempo ia passando, chegando a um total estimado de 50 pessoas.

O questionário era composto por cinco questões fechadas, que previam informações dos entrevistados sobre o nível de frequência, hábitos de leitura e a participação em saraus. Havia ainda três perguntas abertas que pediam que os entrevistados falassem três palavras ou expressões que lhes viessem à cabeça sobre três temáticas, a saber: sarau, leitura e política/arte.

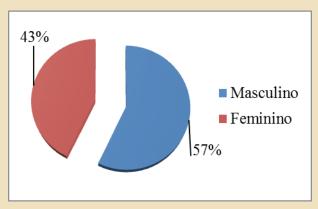
4 Análise dos dados

4.1 Visões gerais dos participantes entrevistados

Por meio da entrevista feita com 14 participantes, foram produzidos gráficos que nos ajudaram a entender melhor o funcionamento de um sarau como centro de exercício político e experimentação artístico-cultural e a compreender a maneira como são construídos ali cidadãos ativos.



GRÁFICO 1 - Sexo

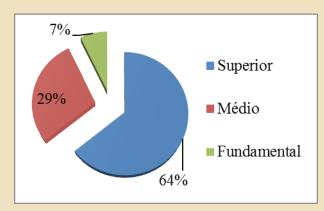


Fonte: Elaborado pelos autores (dados do questionário – 23/10/2015).

Através da análise do GRÁFICO 1, acima, identificamos que o público em saraus é bem equilibrado quanto ao gênero (57% dos entrevistados eram do sexo masculino, e 43%, do feminino).

Grande parte do público (64%) está cursando ou tem ensino superior completo, conforme se comprova no GRÁFICO 2, a seguir:

GRÁFICO 2 – Nível de escolaridade

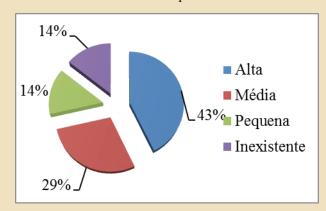


Fonte: Elaborado pelos autores (dados do questionário – 23/10/2015).

Quando questionados sobre a sua frequência a saraus, 43% dizem estar sempre presentes, acompanhados pelos que vão de vez em quando (frequência média) ou que começaram a ir recentemente, que são 29%.



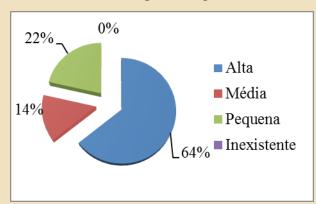
GRÁFICO 3 – Frequência a saraus



Fonte: Elaborado pelos autores (dados do questionário – 23/10/2015).

Tomando dimensões importantes para nosso estudo, criamos níveis de frequência de algumas leituras e, a partir da entrevista,

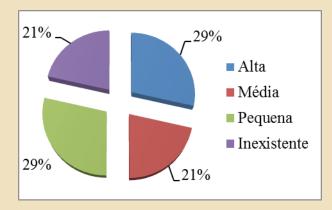
GRÁFICO 4 – Frequência de leitura literária criamos gráficos como os que se seguem.



Fonte: Elaborado pelos autores (dados do questionário – 23/10/2015).

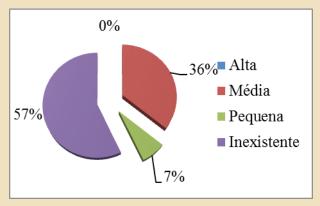


GRÁFICO 5 - Frequência de leitura jornalística



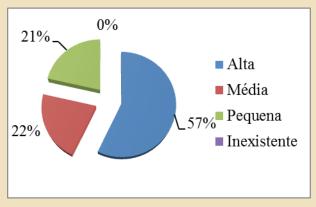
Fonte: Elaborado pelos autores (dados do questionário - 23/10/2015).

GRÁFICO 6 - Frequência de leitura religiosa



Fonte: Elaborado pelos autores (dados do questionário – 23/10/2015).

GRÁFICO 7 - Frequência de leitura científica



Fonte: Elaborado pelos autores (dados do questionário – 23/10/2015).

Como decorrência disso, percebemos que os participantes do sarau se utilizam das leituras científica e literária regularmente. Alguns entrevistados que estão cursando o ensino superior afirmam que só leem artigos científicos porque são obrigados,



mas que eles acrescentam muito para a formação de indivíduo bem informado. Isso é diferente do que pensam sobre a leitura jornalística. Segundo eles, muitas vezes a notícia sofre manipulações pela mídia. Sobre a leitura literária, dizem que lhes dá prazer além de ajudar na criação e apresentação de poesias no próprio sarau. Sobre a leitura religiosa, muitos não se sentiam bem ao responder, dizendo não participar de nenhuma igreja, o que dá números altos de infrequência desse tipo de leitura: 57%.

Análise dos dados discursivos

As últimas três perguntas do questionário utilizado demandavam aos sujeitos da pesquisa que dissessem as três primeiras palavras ou expressões que viessem a sua mente quando pensavam em leitura, sarau e arte e política.

Com base nas respostas coletadas, buscamos categorizar os elementos linguísticos mais recorrentes, o que resultou nas evidências recolhidas nos quadros a seguir, provindos de livres associações de ideias dos entrevistados. Tais quadros revelam um conjunto de concepções relacionadas aos objetos discursivos abordados.

QUADRO 1 – O que a leitura propicia

	<u> </u>
	Imaginação
	Conhecimento
	Viagens sem sair do
	lugar
A leitura propicia	Expansão mental
	Comunicação
	Comunicação
	C.:
	Criatividade
	Fraternidade
	Travermance
	Prazer
	Liberdade
	Ilusão

Fonte: Elaborado pelos autores (dados do questionário - 23/10/2015).



QUADRO 2 – O que a leitura requer

	Dedicação
A leitura	Entrega
requer	Criatividade
	Fantasia

Fonte: Elaborado pelos autores (dados do questionário - 23/10/2015).

QUADRO 3 - Referências de expressão artística literária

	Carlos Drummond de
	Andrade
Autores	Guimarães Rosa
	г 1 р
	Fernando Pessoa

Fonte: Elaborado pelos autores (dados do questionário – 23/10/2015).

A análise das categorias das palavras referidas à leitura no âmbito do sarau sugere o seguinte:

Nos conceitos relativos ao que a leitura propicia, encontram-se duas vertentes:

- a) Uma vertente de lazer e evasão, indicada pelas expressões imaginação, viagens sem sair do lugar, criatividade, prazer, ilusão.
- b)Uma vertente de amadurecimento ético e de conhecimento, indicada pelas expressões conhecimento, expansão mental, comunicação, fraternidade, liberdade.

Nos conceitos relativos ao que a leitura propicia ou requer, encontramos um sentido de: concentração, entrega, "criatividade" e "fantasia".

Os frequentadores classificaram o sarau como uma expressão de arte, como pode ser observado no quadro a seguir.



QUADRO 4 – O que o sarau propicia

O sarau propicia	Movimento
	Expressão
	Dança
	Performances
	Música
	Poesia
	Liberdade

Fonte: Elaborado pelos autores (dados do questionário – 23/10/2015).

QUADRO 5 – O que o sarau requer

O sarau requer	Espontaneidade
	Expressão
	Improvisação
	Composição
	Música
	Poesia

Fonte: Elaborado pelos autores (dados do questionário – 23/10/2015).

Os frequentadores classificaram o sarau como uma expressão de política, como pode ser observado no Quadro 6.

QUADRO 6 – O que o sarau propicia

O sarau propicia	Ocupação
	Política
	Didática
	Interação
	Crítica
	Ideologia
	Falatório
	Cumplicidade

Fonte: Elaborado pelos autores (dados do questionário – 23/10/2015).



QUADRO 7 – O que o sarau requer

O sarau requer	Ideologia
	Interação
	Resistência
	Humanidade
	Passado
	Cumplicidade
	Simplicidade

Fonte: Elaborado pelos autores (dados do questionário – 23/10/2015).

A análise dos dados referentes ao sarau sugere o seguinte:

- 1) Nos conceitos relativos ao sarau como expressão artística, seja no que este propicia, seja no que requer, encontramos significados relativos à criatividade, livre expressão de sentimentos, interpretação e *performance*, mas sem nenhuma ligação com engajamento político ou ético.
- 2) Nos conceitos relativos ao sarau como expressão política, seja no que este propicia, seja no que requer, encontramos significados fortes de engajamento, ação e ideologia.

Não está claro por que existe uma diferença tão marcada entre as categorias de palavras utilizadas nos dois contextos de arte e política.

Uma possível hipótese é que os participantes tenham identificado a leitura como uma atividade intimista, de reflexão criativa, mas pessoal e de crescimento individual. Ao contrário, o sarau representaria um momento de ação coletiva, espontânea e extrovertida, na qual a política se transforma em ação concreta.

5 Considerações finais

A partir dos dados coletados, foi possível conhecer e entender a importância dos saraus como espaço político de socialização. Conhecemos através dele diversas formas de manifestação artística, as quais visam atingir objetivos de grande valor para a sociedade. O sarau é local onde os cidadãos que querem conquistar direitos de participação ativa na política se descobrem. Os frequentadores consideram o local como lugar onde podem ser quem realmente são, lugar onde podem



declamar suas próprias poesias e conhecer obras de autores famosos que não despertavam interesse até então, ou mesmo conhecer poesias dos outros indivíduos ali presentes. Sendo assim, o sarau se manifesta como um local capaz de estimular o contato entre os indivíduos e a arte. Através desse contato com a arte, em especial a leitura, esses indivíduos acabam se informando e criando posições políticas relativas ao seu tempo e aos problemas sociais enfrentados.

ABSTRACT

Cultural gatherings may be defined as meetings of people interested in arts and culture. These gatherings are often quite informal. The objective of this study is to understand the importance of cultural gatherings as political spaces for socialization and how they can influence the construction of the political thinking of any individual. In order to achieve this objective, a field research has been realized in the "Sarau Luiz Estrela", in the town of Belo Horizonte in October 2015. Results show that ideas are exchanged between the participants to such gatherings and thus they may exercise a strong influence on political thinking, also through the dialogues that may be established between literature and the problems experienced by society. Still in this perspective, people feeding themselves on gatherings end up breaking with the automatism of their political existence, building up a more critical thinking on social issues.

Keywords: Citizenship. Democracy. Literature. Cultural Gatherings. Socialization.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Juliana Alves. Representações sociais e letramento. In: KLEIMAN, Angela B.; ASSIS, Juliana Alves (Org.). Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016. p. 63-88.

BORGES, Jorge Luís. Entrevista concedida ao jornalista Roberto D'Avilana, Buenos Aires, 1985. Disponível em: http://www.revistabula.com/533-a-ultima-entrevista-de-jorge-luis-borges/>. Acesso em: 25 jun. 2016.

KNEIPP, Bruno Burgarelli Albergaria. A evolução dos paradigmas de estado e seus aspectos econômicos. In: ALVES,



Cândice Lisbôa; MARCONDES, Thereza Cristina Bohlen Bitencourt (Org.). Liberdade, Igualdade e Fraternidade: 25 anos da Constituição Brasileira. Belo Horizonte: D'Plácido Editora, 2013. p. 159-174.

LIMA, Ana Paula Paschoal Pinto. Reflexões e implicações sobre o Direito à Literatura. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DO NORTE PIONEIRO, 10., Jacarezinho. Anais... UENP – Universidade Estadual do Norte do Paraná. ISSN-18083579. p. 655-662.

LISPECTOR, Clarice. Para não esquecer. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. p. 31.

MAGALHĀES, José Luiz Quadros de. **Poder municipal**: paradigmas para o estado constitucional brasileiro. Belo Horizonte: Del Rey, 1997. p. 95-106.

MESQUITA, André Luiz. **Insurgências poéticas**: Arte Ativista e Ação Coletiva (1990-2000). 2008. 429 f. Dissertação (Mestrado) – Departamento de História da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. p. 429.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **História da** cidadania. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2015. p. 592.

Projeto Sarau Complexo. Disponível em: < http://evitandoplagio.blogspot.com.br/>. Acesso em: 10 maio 2014.

TENNINA, Lucía. Saraus das periferias de São Paulo: poesia entre tragos, silêncios e aplausos. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, n. 42. Brasília, jul./dez. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S231640182013000200001&lang=pt. Acesso em: 6 out. 2015.

ZILBERMAN, Regina. Fim do livro, fim dos leitores? São Paulo: Senac, 2001. p. 131.

DOS SANTOS, Antonio Luceni. A presença de saraus de poesia na rede municipal de ensino de Araçatuba como forma de resgate da oralidade literária, 2010. Disponível em: http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/IICILLIJ/7/ENSINODEARACATUBACOMOFORMADERESGATEDA.pdf. Acesso em: 16 nov. 2016.

Recebimento: 05/08/2016

Aceite: 28/09/2016